O SENHOR DA MADAME MIRTES DE TABET

(Romance)

Flávio Cavalcante.

PREFÁCIO

Falar de uma obra literária e fazer uma dissertação de cada personagem, precisa ter um entendimento psicológico de cada um perfil, entender de fato o que o autor quis emoldurar, nas suas entrelinhas, na intenção do melhor entendimento do seu leitor.

Fazer com que o leitor deguste a obra com satisfação e gostinho de quero mais, dá uma credibilidade ao autor, fazendo-o procurar outras obras futuras, buscando o deleite, na ânsia da espera por uma nova trama que caiu no seu gosto.

O autor desta obra, mexe com o psicológico do leitor, envolvendo os personagens, que no limiar da trama parece ser algo trivial; mas, de repente, visando estar no lugar do seu leitor, a história passa por uma mudança radical e inesperada, causando uma enorme surpresa; pois, o leitor jamais imaginaria que a trama iria tomar o rumo que o autor propositadamente causou.

Na obra “O SENHOR DA MADAME MIRTES DE TABET”, vê-se muito bem claro essa mudança e com isto, faz de cada sua obra a sua característica e a sua identidade.

Flávio Cavalcante

SINOPSE

Muitas vezes procuramos explicações para certos acontecimentos da vida e não encontramos as respostas devidas.

As armadilhas que a vida põe em nosso caminho e com o passar do tempo, muitas águas rolam embaixo da ponte, sem mover os moinhos do passado, mas, viram uma grande pegadinha mudando toda estrutura de vida, por causa de uma situação inusitada.

Mirtes, conhece bem a dor que envolve toda uma história tenebrosa marcada do seu passado, que já em idade avançada encontra a sua alma gêmea, um rapaz inexperiente na flor da sua juventude. Jaime também comunga desta mesma dor, que envolve toda uma estrutura emocional para ambos, mesmo inconsciente dos fatos depositados na vida de cada um.

O senhor da Madame Mirtes de Tabet, traz ao leitor, a mensagem que tudo é possível nesta vida e mostra que na vida, nada é por acaso; tudo tem uma razão de ser.

Mirtes é uma meretriz já aposentada dona de uma cabaré (Tabet), que mesmo não exercendo mais a profissão, descobre o grande amor da sua vida, chamado Jaime, que na flor da sua idade se entrega aos braços e abraços daquela mulher; aliás, a primeira mulher

da sua vida, que desperta por ela o primeiro amor, chegando à ser platônico.

Na trama, o leitor se delicia à cada página com as mudanças de situações, que impedem de continuar este grande amor.

Esta história presenteia o leitor e o leva a torcer pela união deste casal com uma grande diferença de idade, mas unidos num só coração.

BOA LEITURA

Flávio Cavalcante

CAPÍTULO 1

O DESABAFO DE JAIME

Saí um pouco da minha rotina para arrumar os meus pensamentos conturbados. Eu precisava daquele momento para uma conversa íntima entre mim mesmo. Sair daquela agitação da cidade grande. Ainda é muito cedo. Nem um jornaleiro encontro aberto à está hora. Precisava ler alguma coisa para ocupar a minha mente. Perambulei pelas ruas solitárias altas horas da madrugada, parecendo um andarilho em busca do que nem imagino. Queria naquele momento desaparecer da minha vida monótona, encontrar alguém para uma conversa, quem sabe me daria uma diretriz por onde devo começar à resolver minhas loucuras, espantar os diabinhos da minha cabeça, que vivem me infernizando.

O único amigo que encontro no momento é o meu companheiro de todas as horas, um cigarro e mais um cigarro. Minha tosse crônica, também companheira de longas datas, me incomoda e incomoda as pessoas que vivem à me aconselhar à parar de fazer o que mais tenho prazer na vida, que é passar o tempo esvaindo minhas mágoas nos cigarros que eu compro com o meu dinheiro. Afinal de contas eu afogo algumas mágoas contidas dentro de mim em cada ponta de cigarro que eu fumo.

Tem certas decisões na vida que não podemos deixar para resolver amanhã. Sempre carrego comigo que o amanhã à Deus pertence. Eu estou ao ponto de cometer uma loucura na minha vida em prol de recuperar a minha felicidade novamente. Fui nocauteado pelo destino. Estou cansado. A partir de hoje não vou mais tolerar a infelicidade. Quero o divórcio.

Demorei pra entender que a partir daquele momento, eu ia ter uma transição brusca na minha vida. E a ficha só veio cair depois de um bom tempo. Pedi o divórcio, que não foi nada de consensual. Sai com a plena consciência de que tudo que construí de bens materiais ao longo da minha vida, não tinha o menor valor diante da minha felicidade que vivia escravizada durante décadas.

Nas minhas reflexões, sempre ficava me martirizando vendo o tempo passar diante dos meus olhos sem ver sequer uma luz no fim do túnel. Saí de casa só com a roupa do corpo. Não deixei espaço para futuras cobranças. Sem arrependimento algum. Cada um deve seguir a vida da forma como achar melhor. Eu escolhi ser assim, sem ter um centavo no bolso, a que viver sobre um teto farto de dinheiro, frequentando lugares rodeados de total hipocrisia, mostrando pra uma sociedade falsa, um semblante de contentamento sem ter sequer o direito de liberdade de expressão. Para mim, tudo isto chegou no meu limite.

MEU AMIGO DONNER

Tive que procurar ajuda. Eu precisava ter um recomeço. Já dei um pontapé inicial, mas estou sem estrutura alguma, principalmente financeira. Atordoado, procurei um grande amigo de longas datas e que conhece de perto a minha história de vida. Meu amigo Donner. Hoje ele é psicólogo e eu o convidei para tomarmos uns drinks e batermos um papo. A minha intensão era que diante do profissionalismo dele eu pudesse ter um rumo. Dar um ponto inicial para tentar resolver os meus problemas. E foi exatamente isso que aconteceu. Donner, conceituado em sua profissão e um amigo que tenho o maior apreço.

Lembrei-me do posto de gasolina afastado da cidade e lá tem uma lojinha de conveniência muito aconchegante e discreta. Cheguei primeiro ao local e fiquei aguardando. Donner chegou meia hora atrasado do combinado, eu até dei um desconto pela hora que já caminhava pelas altas da madrugada.

- Pronto. Demorei, mas cheguei.

Ele veio com um sorriso tão contagiante e me deu aquele abraço caloroso. Meu amigo Donner nasceu para a profissão que ele domina. Qualquer um se sente bem com a sua presença. Eu sempre brinco com ele, dizendo que ele deveria ser guru. Ele parece que ler

pensamento.

- Antes de você falar qualquer coisa, amigo Jaime; quero que saibas que eu tenho absoluta certeza que hoje, você está agindo mais correto do que nunca. (Disse o Donner me olhando nos olhos e eu me senti seguro com as suas palavras).

- Obrigado, Donner. Estava mesmo precisando de uma diretriz. Minha cabeça está com um turbilhão de informações. Tenho muito medo de sair do meu casamento deixando uma ferida aberta. (Donner riu).

- O que foi? Falei alguma asneira?

- Não. Acho que essa ferida só está em você! Jaime, Jaime, Jaime. Meu amigo, se eu lhe admirava, hoje então, lhe tenho o meu maior apreço e respeito. Eu sei muito bem o homem que você é. Não tinha a menor dúvida que podia se arrebentar todo na vida; mas ia sair de casa com uma mão na frente e outra atrás de cabeça erguida.

- Nunca iria me perdoar se eu fizesse o contrário. (Donner ficou orgulhoso de mim. Percebi isso e continuou com suas palavras de conforto).

- Verônica, pelo tipo de mulher que ela é, deve estar dando pulos de alegria com a sua decisão. (Retrucou o Donner apoiando o amigo).

- Você acha mesmo, amigo?

- Amigo Jaime, esqueceu que além de amigo, eu sou o médico dela também? (Ri contido).

- Verdade. Ela melhorou muito depois da morte dos seus pais. Aquele acidente deixou uma profunda marca na vida dela. Ela sofre até os dias de hoje. (Donner fez aquela cara de paisagem como quem discordou das palavras de Jaime).

- Não sei não. Pára de ser ingênuo, Jaime. Todos nós sabemos que o seu casamento sempre foi uma farsa muito mal elaborada. Era notório. Vocês nunca conseguiram transparecer perante o âmbito de suas amizades que vocês eram um casal harmonioso. (Fiquei perplexo com a observação do Donner. Realmente meu o casamento fazia tempo que havia acabado).

- Você tem uma percepção incrível, Donner.

- Amigo, não preciso usar da psicologia para saber que o meu melhor amigo vivia eternamente infeliz ao lado de uma mulher que

nunca amou nem ela mesma. A única paixão da Verônica é a vida boa que você sempre proporcionou para ela. Estou errado?

- Não. (Disse Jaime). E lhe digo mais! Ela era filha única e recebeu uma bela herança depois que os pais morreram.

- Eu sei. E você acha que ela está triste com a morte dos pais? (Transição). Desculpa, Jaime, mas, só eu sei de perto o sacrifício que você fez pra construir a sua casa. Eu entendo perfeitamente que você só quer ser feliz, preste bem atenção. Verônica mais uma vez ganhou o jogo. Você não tem filhos com ela. Particularmente eu acho que você deveria repensar na sua atitude de sair de casa com uma mão na frente e a outra atrás. O máximo que ela pode exigir de você é a metade da sua propriedade já que você construiu na companhia dela.

- Não sei, Donner. Você agora me deixou com uma pulga atrás da orelha.

- Você já parou pra pensar para onde vai depois que sairmos daqui? Você por acaso sabe que horas são?

- Sei lá. Vou pra um hotel até pôr em ordem os meus pensamentos. Depois vou pensar qual vai ser o meu destino; este, que você sabe de toda a história.

- Mirtes de Tabet. Você acha que essa mulher ainda é Viva? Olha o tempo que você não a vê.

- Não sei. Mas confesso que eu daria tudo pra ter notícias dela.

- Agora você pode tudo. (Respondeu Donner com um sorriso estampado no rosto).

- Amigo, eu tenho que achar aquela mulher... Sinto no coração que é questão de missão e acredito que ela está viva, sim e me esperando.

- Nossa! O passarinho agora resolveu sair da gaiola mesmo. O que eu posso lhe dizer como um amigo que deseja a sua felicidade, vá em frente procurar nos quatro cantos do mundo o seu amor.

- Vou sim, amigo Donner. Espero que depois de tanto tempo eu consiga pelo menos ter a felicidade de encontrá-la. Vivi todos estes anos com a Verônica. Me esforcei para ser feliz, mas nunca esqueci a minha madame Mirtes de Tabet.

- Isto é que é o verdadeiro amor. Todos nós temos o direito de ser feliz.

- Também creio nessa tese. Só tenho muito medo que depois de todos estes anos ela não me queira mais.

- Tudo é possível de acontecer. Mas acredito também que se foi amor de fato da parte dela, com certeza a Mirtes estará lhe esperando de braços abertos.

- Deus te ouça, amigo. (Aperta a mão do Donner). Obrigado sempre pela sua eterna amizade. (Donner fica meio sem jeito).

- Pára com isso, amigo. Até porque eu fui testemunha ocular das suas frequências naquele recinto.

- Sim. Mas tem muita coisa que você ainda não sabe.

- O que? (Interrogou o Donner demonstrando estar curioso).

- Os bastidores do meu afastamento da Madame Mirtes de Tabet. Uma hora qualquer eu conto detalhes.

- E quem disse que eu tenho pressa? Se o problema for esse estou aberto a lhe escutar. Pode começar à falar. (Naquela madrugada Jaime e Donner trocaram vários assuntos, enquanto Jaime arrumava seus pensamentos para lembrar detalhes de todo momento que marcou profundamente a história de amor em sua vida).

ENCONTRO COM OS AMIGOS

Eu era solteiro, estudante, andarilho, namorador, conhecido como o garanhão da minha turma. Responsabilidade nenhuma. Todo dia eu recebia aquele sermão do meu pai que fazia questão de me examinar detalhadamente para ver se eu tinha ingerido álcool. Não bastava muito para ele ter essa confirmação e fazer da minha vida um verdadeiro inferno.

Mesmo debatendo às palavras de baixo calão proferidas da sua boca, eu acabava me rendendo aos seus gritos; porque no fundo eu sabia que ele estava coberto de razão. Eu saía de casa todo arrumadinho para ir à faculdade, mas, na maioria das vezes o meu caminho era desviado pela influência de alguns amigos que não bastava muito para me convencer à acompanhá-los para afogarmos as nossas loucuras nos copos de cerveja. Tínhamos hora certa dos nossos encontros.

Meu histórico escolar era uma negação. Mas como eu ia ter alguma responsabilidade se os meus pais sempre me deram boa vida? Hoje em dia é que a ficha parece ter caído e concluo, que o juízo de um jovem estudante é na bunda igual à motor de fusca.

E as farras perigosas sempre existiram na minha vida. E eu acho que a natureza foi até muito benevolente comigo. Com quem eu andava, tinha tudo para desviar o caminho para o lado errado. Em uma

dessas nossas saídas conheci o Donner. A nossa amizade se perpetuou até os dias de hoje. A minha felicidade foi ter a oportunidade de conhecer este meu grande amigo. Conheci o Tabet, através dele. Mas nunca imaginei que um lugar daquele ia ser a razão do meu viver. Lembro-me perfeitamente do primeiro dia. Eu tinha saído da faculdade e parei em um dos bares de costume. Um Chopp aqui, outro Chopp ali, um conhaque e depois alguns copos de whisky. Lá pelas tantas horas eu nem sei mais aonde eu estava e os meus amigos me largavam na mesa do bar. Hoje eu agradeço à cada um deles por ter me dado a oportunidade desta façanha. Chamei o garçom e pedi a conta. O garçom bem solícito espinafrou que a conta já estava paga. Que os meus amigos já haviam pago todas as despesas. Agradeci e tentei levantar da cadeira, mas me desequilibrei. Donner estava sentado à mesa ao lado e percebeu o meu estado de total embriaguez. Ele se aproximou, me pediu licença. E disse que eu não estava em condições de sair daquele bar. Aquela companhia chegou na hora certa; já imaginava a sessão de broncas que meus pais iam me dar se me vissem naquele estado. Mesmo com a voz embargada, falei um pouco do que ia acontecer comigo assim que eu pusesse os pés dentro de casa. Percebendo a minha aflição, Donner pediu que eu o acompanhasse até o Tabet.

- Você frequenta aquele lugar? (Eu o interroguei, demonstrando também uma certa curiosidade).

- Apesar da minha idade, sou frequentador de carteirinha. As meninas me adoram. (Ele relatou com um sorriso no canto da boca).

- Caramba! E os seus pais sabem? (Perguntei ainda na curiosidade).

- Me mataria se soubessem. Mas foi lá que eu descobri o céu. Passei por aqui pra tomar um drink e chegar lá no ponto pra o quebra-quebra.

- Quebra-quebra? (Fiquei sem entender as palavras do novo amigo). Eu não curto confusão. (Donner deu aquela gostosa gargalhada).

- Você vai adorar. Prometo que você nunca mais vai esquecer. Afinal de contas estou vendo que você não está em condições de opinar nada.

- Verdade... (Saímos daquele bar e fomos direto para o céu, conforme Donner havia falado).

CONHECENDO O CEU

Chegamos à porta do Tabet e ainda relutei em entrar. Nem passava pela minha cabeça o que eu ia encontrar lá dentro. Encontrei o céu propriamente dito. O problema foi que eu cheguei lá muito ruim.

Estava realmente nas mãos do palhaço. Donner explicou para a Mirtes que eu era um amigo e que precisava descansar. Nos bastidores, ele falou para ela me dar um trato; porque eu nunca tinha ido num lugar tipo o Tabet. Mirtes entendeu a mensagem do amigo Donner e fez questão de me dar uma atenção especial. Fui dormir numa suíte presidencial, posso considerar. Donner me pôs no quarto da madame. Ela mesma fez questão que eu fosse o seu hóspede. Fiquei esperando que há qualquer momento ela ia entrar por aquela porta com um traje todo especial para mim. Não sei se ela pensou que eu era virgem e se pensou, acertou completamente, mas eu jamais admitiria perante os meus parceiros da escola, mas ela estava coberta de razão. Eu nunca tinha vista uma mulher completamente nua ao vivo e à cores. E o melhor, só minha.

Na minha idade admitir o celibato era querer sofrer bullying na certa e devido a este transtorno, nunca ousei comentar à respeito.

O ACORDAR

Acordei meio atordoado. Uma dor de cabeça imensa; parecia que ia explodir. Corri os olhos para o ambiente e nem sabia onde eu estava. Aliás, eu imaginava sim; mas, nunca me passou pela cabeça que um dia isso fosse acontecer. Fiquei assustado e me bateu um pouco de raiva do Donner. Ele não deveria ter me levado para aquele lugar. Também eu não estava em condições de opinar. Eu queria mesmo era me recuperar daquela cachaça e cair fora dali o quanto